



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
2020.2

Parte 1:

ANT3155 – ANTROPOLOGIA DA SAÚDE/ AFA410002 – ANTROPOLOGIA DA SAÚDE

Número de créditos: 02

Carga horária: 30 horas/aula

Data de início: 10 de dezembro de 2020

Data de término: 4 de março de 2021

Professoras: Esther Jean Langdon e Eliana E. Diehl

Pós-doutores: Ari Gighi Jr. e Juana Valentina Nieto

Parte 2: 10 de dezembro até 11 de março, 2020

ANT3181 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA-ANTROPOLOGIA DA SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Número de créditos: 02

Carga horária: 30 horas/aula

Data de início: 18 de março de 2021

Data de término: 29 de abril de 2021

Professoras: Esther Jean Langdon e Eliana E. Diehl

Pós-doutores: Ari Gighi Jr. e Juana Valentina Nieto

18 de março até 10 de maio 2020

Local das aulas: dada a pandemia pelo vírus Sars-Cov-2 (novo coronavírus), as atividades serão remotas, síncronas e assíncronas, em ambiente virtual via plataforma de *Zoom*.

Ementas:

ANT3155: A relação entre saúde, sociedade, e cultura a partir de uma perspectiva antropológica: teorias e conceitos centrais. A doença como processo sócio-cultural, e não meramente biológico. Tendências atuais do campo.

ANT3181: Topico Especial: Etnografia na Antropologia da Saúde e Políticas Públicas: Uma perspectiva crítica

Objetivos:

Parte 1. Apresentar uma perspectiva geral do campo da Antropologia da Saúde com os seguintes enfoques:

- O desenvolvimento da etnografia na Antropologia da Saúde e suas teorias e conceitos;
- A relação entre doença, cultura e sociedade;
- A lógica dos sistemas médicos como produções culturais;
- Pluralismo de terapias e modelos de itinerário terapêutico.

Parte 2. Apresentar e debater a Antropologia da Saúde e políticas públicas em uma perspectiva crítica:

- Etnografia nos serviços de saúde;
- Interesses teóricos e políticos;
- Temas específicos: saúde indígena, medicamentos, nutrição, saúde mental;
- Aplicações práticas da Antropologia da Saúde.

A primeira parte da disciplina visa apresentar um panorama da Antropologia da Saúde como um campo etnográfico, destacando as suas diversas atividades e pesquisas. Explorará o campo da Antropologia da Saúde geral, examinando a história do desenvolvimento na área da Antropologia simbólica e da etnografia (as teorias e modelos centrais e as preocupações atuais).

A segunda parte tratará de uma perspectiva mais crítica, relacionando a pesquisa antropológica em saúde com as políticas públicas em um contexto de pluralismo médico na América Latina. Uma parte dos seminários será dedicada à apresentação das/os estudantes sobre seus temas específicos. Neste sentido, o programa da segunda parte é provisório e os temas e leituras a serem abordados dependerão dos interesses específicos das/os estudantes. Assim, a disciplina pretende responder às necessidades das/os estudantes como pesquisadoras/es e profissionais em Ciências Sociais e Humanas ou em Saúde.

Público-alvo:

Pós-graduandos (Mestrado e Doutorado) de Programas nas áreas de Ciências Sociais e Humanas e Saúde.

Número máximo de pós-graduandos:

15 (quinze).

Metodologia de estudo:

As atividades remotas são organizadas de forma síncrona e assíncrona.

Parte 1 (ANT3155-Antropologia da Saúde) e Parte 2 (ANT3181-Tópicos Especiais em Antropologia-Antropologia da Saúde e Políticas Públicas):

- *Atividades síncronas (carga horária total de 18 h):* 7 encontros virtuais às quintas-feiras à tarde, com aulas expositivas pelas professoras e debates interativos (estudantes apresentam suas sínteses e reflexões sobre as leituras visando estimular o debate). Essas atividades são conduzidas pela plataforma ZOOM de videoconferência (2 horas cada encontro).

Atividades assíncronas (carga horária total de 14 h): elaboração das sínteses e questões para o debate.

As leituras que não são acessíveis via internet serão colocadas em um arquivo do *Google-drive*.

Avaliação:

Parte 1 (2 Créditos) – ANT3155-Antropologia da Saúde:

1. Apresentação de sínteses e questões para debate e participação nas aulas – peso 50% da nota final. Para cada aula, toda/os a/os estudantes deverão elaborar previamente um parágrafo-síntese e uma questão sobre o tema, com base nos textos, que deverão ser enviados por correio eletrônico às professoras e às/aos colegas até a noite da quarta-feira antes da respectiva aula.
2. Apresentação do ensaio baseado em questão definida pelas professoras – peso 50% da nota final. A orientação para o trabalho será durante o semestre, em encontros particulares com as professoras responsáveis. O ensaio deverá ser entregue até o dia 14 de março.

Parte 2 (2 Créditos) – ANT3181-Tópicos Especiais em Antropologia-Antropologia da Saúde e Políticas Públicas:

1. Apresentação de sínteses e questões para debate e participação nas aulas – peso 25% da nota final. Para cada aula, toda/os a/os estudantes deverão elaborar previamente um parágrafo-síntese e uma questão sobre o tema, com base nos textos, que deverão ser enviados por correio eletrônico às professoras e às/aos colegas até a noite da quarta-feira antes da respectiva aula.
2. Apresentação de seminário – peso 25% da nota final.
3. Trabalho final baseado na pesquisa bibliográfica da/o estudante – peso 50% da nota final. A/O estudante deve reunir virtualmente com uma das professoras antes do dia 25 de março para definir o tema selecionado que será apresentado em seminário. O trabalho final deverá ser entregue, impreterivelmente, até o dia 9 de maio.

Parte 1 – ANT3155-ANTROPOLOGIA DA SAÚDE

Conteúdo programático:

Dia	Tema
10.dez – encontro 1 14:00 h às 17:00 h	Apresentação da disciplina. Introdução ao tema: a perspectiva antropológica da saúde e alguns conceitos e definições
<p>FRANKENBERG, Ronald. 2003. Unidas por la diferencia, divididas por la semejanza: la alegremente dolorosa possibilidade de la colaboración entre medicina y antropología. In: MARGULIES, S.; GRIMBERG, M. (org.). <i>Antropología, Poder y Salud. Cuadernos de Antropología Social</i>, v. 17, n. 1, p. 11-27. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1850-275X20030001&lng=es&nrm=iso</p> <p>LANGDON, Esther Jean. 2003. Cultura e os Processos de Saúde e Doença. In: JEOLÁS, L.S.; OLIVEIRA, M. (org.). <i>Anais do Seminário Cultura, Saúde e Doença</i>. Londrina, Ministério da Saúde; Universidade Estadual de Londrina e Secretaria Municipal de Ação Social/Prefeitura Municipal de Londrina. p. 91-107.</p> <p>Para estudantes sem conhecimento da Antropologia, para se familiarizarem com o campo, as seguintes leituras devem ser feitas:</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2000. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, R. <i>O trabalho do antropólogo</i>. 2 ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP. p. 17-35.</p> <p>DAMATTA, Roberto. 1987. <i>Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social</i>. p. 143-215.</p> <p>GEERTZ, Clifford. 1989. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: <i>Interpretação das Culturas</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p. 45-66.</p>	
17.dez – encontro 2 14:00 h às 17:00 h	As preocupações iniciais na etnomedicina
<p>ACKERKNECHT, Edwin, 1946. Natural Diseases and Rational Treatment in Primitive Medicine. <i>Bulletin of the History of Medicine</i>, v. 19, p. 467-497. (também em espanhol em <i>Medicina y Antropología</i>, p. 139-166). pdf</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward. 1978. <i>Magia, Bruxaria, e Oráculos entre os Azande</i>. Rio de Janeiro: Zahar. Capítulos 2 e 3.</p> <p>YOUNG, Alan. 1976. Some Implications of Medical Beliefs and Practices for Social Anthropology. <i>American Anthropologist</i>, 78(1): 5-24. (Tem tradução para o português: "Algumas Implicações das Crenças e Práticas Médicas para a Antropologia Social.").</p>	
4.fev – encontro 3 14:00 h às 17:00 h	Conceitos clássicos: saúde como sistema cultural
<p>KLEINMAN, Arthur. 1978. Concepts and a Model for the Comparison of Medical Systems as Cultural Systems. <i>Social Science and Medicine</i>, v. 12, p. 85-93.</p> <p>KLEINMAN, Arthur. 1980. <i>Patients and Healers in the Context of Culture</i>. Berkeley, University of California Press. p. 1-60. (pdf)</p> <p>TAUSSIG, Michael. 1986. Reification and the consciousness of the patient. <i>Social Science and Medicine</i> n.14B, p. 3-13. (pdf)</p> <p>Recomendados:</p> <p>HELMAN, Cecil G. 2009. Doença versus Enfermidade na clínica geral. <i>Campos – Revista de Antropologia Social</i>, v. 10, n. 1, p. 119-128. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/18582/13029</p> <p>LANGDON, Esther Jean. 2009. Comentários sobre "Doença versus Enfermidade na Clínica Geral", de Cecil G. Helman. <i>Campos – Revista de Antropologia Social</i>, v. 10, n.1, p. 113-117. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/18581/13028</p>	

<p>KLEINMAN, Arthur M.; EISENBERG, Leon; GOOD, Byron. 1978. Culture Illness and Care: Clinical Lessons from Anthropologic and Cross-Cultural Research. <i>Annals of Internal Medicine</i>, v. 88, n. 2, p. 251-258.</p>	
<p>11.fev – encontro 4 14:00 h às 17:00 h</p>	<p>Relações sociais e saúde</p>
<p>GOOD, Byron. 1977. The Heart of What's the Matter: The Semantics of Illness in Iran. <i>Culture, Medicine and Psychiatry</i>, v. 1, p. 25-58. (existe tradução para o português).</p> <p>DUARTE, Luis Fernando Dias 1998. Pessoa e dor no Ocidente. <i>Horizontes Antropológicos</i>, v. 4, n. 9, p. 13-28.</p> <p>SILVEIRA, Maria Lúcia 2000. <i>O nervo cala, o nervo fala: a linguagem da doença</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. Disponível em: http://books.scielo.org/id/k4vp7</p>	
<p>18.fev – encontro 5 14:00 h às 17:00 h</p>	<p>Subjetividade e narrativa</p>
<p>GOOD, Byron. 1994. The body, illness experience, and the lifeworld: a phenomenological account of chronic pain. In: GOOD, B. <i>Medicine, Rationality and Experience: An Anthropological Perspective</i>. Cambridge: Cambridge Univ. Press. p. 116-134 (pdf) (existe versão em espanhol)</p> <p>GOOD, Byron. 1994. The narrative representation of Illness. In: GOOD, B. <i>Medicine, Rationality and Experience: An Anthropological Perspective</i>. Cambridge: Cambridge Univ. Press. p. 135-165. (pdf) (existe versão em espanhol)</p> <p>BIEHL, João. 2008. Antropologia do devir: psicofármacos – abandono social – desejo. <i>Revista de Antropologia</i>, v. 51, n. 2, p. 413-449.</p>	
<p>25.fev – encontro 6 14:00 h às 17:00 h</p>	<p>Saúde e corpo</p>
<p>MAUSS, Marcel. 2003 [1935]. As técnicas do corpo. In: <i>Sociologia e Antropologia</i>. São Paulo: Cosac & Naify, p. 399-422.</p> <p>SEEGER, Anthony; MATTA, Roberto da; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1987 [1979]. A Construção da Pessoa nas Sociedades Indígenas Brasileiras. In: PACHECO DE OLIVEIRA, João Filho (org.). <i>Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil</i>. Rio de Janeiro: UFRJ/Editora Marco Zero. p. 11-30. http://www.ppgasmn-ufrrj.com/uploads/2/7/2/8/27281669/boletim_do_museu_nacional_32.pdf</p> <p>SCHEPER-HUGHES, Nancy; LOCK, Margaret M. 1987. The Mindful Body: A Prolegomenon to Future Work in Medical Anthropology. <i>Medical Anthropology Quarterly</i>, v.1, n.1, p. 6-41.</p> <p>Recomendados:</p> <p>RODRIGUES, José Carlos. 2005. Os corpos na antropologia. In: MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR., C.E.A. (org.). <i>Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina</i>. Rio de Janeiro: ed Fiocruz. p.151-182.</p> <p>COELHO, E.B.; LEAL, Ondina F. 2015. Fabricando um corpo sem limites: a busca pelo sucesso profissional e o consumo de metilfenidato. In: MCCALLUM, C.A.; ROHDEN, F. (org.) <i>Corpo e saúde na mira da antropologia: ontologias, práticas, traduções</i>. Salvador: edUFBA- ABA. p.155-175.</p> <p>GUIMARÃES, Sílvia. Escritos de uma desigualdade em saúde. In: TEIXEIRA, C.C.; VALLE, C.G.; NEVES, R.C. (org.). <i>Saúde, mediações e mediadores</i>. Brasília: ABA Publicações/Natal: EDUFRN. p.139-171.</p>	
<p>4.mar – encontro 7 14:00 h às 17:00 h</p>	<p>Pluralismo médico e intermedicalidade</p>
<p>MENÉNDEZ, Eduardo 2005. Intencionalidad, experiencia y función: la articulación de los saberes médicos. <i>Revista de Antropología Social</i>, v. 14, p. 33-69. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/838/83801402.pdf</p> <p>FOLLÉR, Maj-Lis 2004. Intermedicalidade: a zona de contato criada por povos indígenas e profissionais de saúde. In: LANGDON, E.J.; GARNELO, L. (org.). <i>Saúde dos Povos Indígenas: reflexões sobre</i></p>	

antropologia participativa. (Rio de Janeiro, Editora ContraCapa/ABA. p. 129-148. Disponível em: http://www.aba.abant.org.br/administrator/product/files/5_00180776.pdf

GREENE, Shane. 1998. The shaman's needle: development, shamanic agency, and intermediality in Aguaruna Lands, Peru. *American Ethnologist*, v. 25, n4, p. 634-658. (pdf)

LANGDON, Esther Jean. 1994. Representações de Doença e Itinerário Terapêutico entre os Siona da Amazônia Colombiana. In: SANTOS, R. V.; COIMBRA JR., C.E. (org.). *Saúde e Povos Indígenas*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. p. 115-142.

Recomendados:

MORGADO, Paula. 1994. O Pluralismo Médico Wayana-Aparai: a intersecção entre a tradição local e a global. *Cadernos de Campo*, n. 4, p. 41-70.

CRANDON-MALAMUD, Libbet. 1986. Medical Dialogue and the Political Economy of Medical Pluralism: A Case from Rural Highland Bolivia. *American Ethnologist*, v. 13, n. 3, p. 463-476.

Parte 2: ANT3181-TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA-ANTROPOLOGIA DA SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS

(Este conteúdo programático é provisório e os temas e leituras finais serão confirmados a partir das/os estudantes matriculadas/os).

Conteúdo programático:

18.mar – encontro 1 14:00 h às 17:00 h	Antropologia Médica Crítica
FRANKENBERG, R. 1980. Medical Anthropology and Development: A Theoretical Perspective. <i>Social Science and Medicine</i> , 14B: 197-207.	
SEPPILLI, Tullio; OTEGUI, Rosario. 2005. Antropologia Médica Crítica: apresentação. <i>Revista de Antropologia Social</i> , v. 14, p. 7-13. Disponível em: https://revistas.ucm.es/index.php/RASO/article/view/RASO0505110007A/9514	
PARKER, Richard; CARMARGO JR., Keneth R. 2000. Pobreza e HIV/AIDS: aspectos antropológicos e sociológicos. <i>Cadernos de Saúde Pública</i> , v. 16, Sup. 1, p. 89-102.	
LANGDON, Esther Jean; FOLLÉR, Maj-Lis; MALUF, Sônia. 2012. Um balanço da antropologia da saúde no Brasil e seus diálogos com as antropologias mundiais. <i>Anuário Antropológico 2011-I</i> , v. 37, n. 1, p. 51-89.	
Recomendado:	
NUNES, Monica de Oliveira. 2014. Da aplicação à implicação na antropologia médica: leituras políticas, históricas e narrativas do mundo do adoecimento e da Saúde. <i>História, Ciência, Saúde – Manguinhos</i> , v. 2, n. 2, p. 403-420.	
25.mar – encontro 2 14:00 h às 17:00 h	Etnografias nos serviços de saúde
Leituras a definir.	
1.abr – encontro 3 14:00 h às 17:00 h	Antropologia e Políticas públicas
Leituras a definir.	
8.abr – encontro 4 14:00 h às 17:00 h	Antropologia e Saúde indígena
Leituras a definir.	
15.abr – encontro 5 14:00 h às 17:00 h	Antropologia e diálogos interdisciplinares: medicamentos, nutrição
Leituras a definir.	
22.abr – encontro 6 14:00 h às 17:00 h	Antropologia e diálogos interdisciplinares: Saúde Mental
Leituras a definir.	
29.abr – encontro 7 14:00 h às 17:00 h	Antropologia da saúde em tempos de pandemia
Leituras a definir.	